

UN PREMIER RENDEZ-VOUS: TRAJETÓRIAS DE MULHERES EM CASAS DE PROSTITUIÇÃO

Mary Celina Ferreira Dias ^{1*}, Simone Becker ², Katiuscia Moreno Galhera ³.

1. Fundação Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD;
2. Fundação Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD/CNPQ;
3. Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

* Autor para contato: marycelina@gmail.com

A prostituição é “um campo de pesquisa” sensível que mobiliza o pesquisador através do olhar e demais sentidos pluralizados. A prostituição desperta “fascínio”, pelo sexo, pela margem e/ou supostamente, ela revolta pela injustiça social. O objetivo geral do presente projeto ainda em fase inicial é o de construir uma narrativa mais plural possível através da metodologia das “trajetórias de vida” de mulheres em casas de prostituição no município de Nova Andradina-MS – aliado à análise de discurso ancorada em Michel Foucault. Com o desenvolvimento da pesquisa, os objetivos tendem sempre à mudança, sobretudo após a revisão bibliográfica nas Bases Brasileiras de Publicações Científicas, porque “saber” nas ciências humanas se faz de corpo/alma (psique) – sem divisões binárias que separam razão da emoção. Há de se considerar que, a prostituição é algo presente desde o início da organização de cidades, soando como um “serviço necessário” e/ou elemento basilar para a sua fundação. Como se fosse e é a retroalimentação do heterocispatriarcado enquanto estruturante. Conforme dizeres do fundador do pequeno município de Mato Grosso do Sul, Antônio Joaquim de Moura Andrade, “para se fundar uma cidade é necessário três ‘P’s’, Padre, Polícia e Puta”. Estas mulheres então, fazem parte da estruturação da cidade. Justifica-se a pesquisa, tendo em vista que o assunto da prostituição levanta questões e desafia valores relativos à moralidade, direito e natureza humana. As relações sociais são forçadas por conflitos e contradições apoiados por estruturas sociais. Ao mesmo tempo é necessário escuta da

experiência particular, para que se entenda o outro e para que x pesquisadorx questione os seus próprios padrões etnocêntricos. A ação especulativa da investigação antropológica possibilita que se tenham vozes escutadas em multiplicidade de perspectivas. Objetiva-se também descrever características, conflitos e fatores de exclusão que proporcionem reflexões a respeito da prostituição e da vida de mulheres, bem como suas resistências. A metodologia de pesquisa dar-se -á, em síntese, através da etnografia mesclada a outras metodologias como a história de vida e análise do discurso, dando escuta e sentidos às mulheres prostitutas como cidadãs de direitos e mulheres, antes e para além do ofício do trabalho sexual. Partindo-se então do pressuposto da interação com elas nas tessituras da própria escrita da dissertação final, como forma de realizar uma devolutiva social voltada à construção, p.ex., de políticas públicas voltadas para estas mulheres.

Palavras-chave: Prostituição feminina, Trabalho sexual. Antropologia Urbana, Nova Andradina/MS.

Agradecimentos: As educadoras que acreditam nas Ciências Humanas, que acreditam naquelas que querem participar, colaborar e dialogar nas ciências humanas. As professoras que verdadeiramente nos orientam. As professoras educadoras que verdadeiramente entendem a educação como uma prática social.